

Apresentação

Mais uma vez temos imensa satisfação de lançar um novo número da *Lutas Sociais*. Desde quando falar ou escrever sobre lutas sociais e sua importância para a superação do existente soava para muitos como “coisa de um passado obsoleto”, perseguimos com firmeza o objetivo primeiro da revista, que é expressar uma reflexão crítica e permanente sobre a realidade social, bem como dar visibilidade às lutas que contêm, neste ou naquele aspecto de sua dinâmica efetiva, potencialidades transformadoras.

Neste número da *Lutas Sociais*, Eliel Machado, ao mesmo tempo em que esboça um comentário crítico sobre o capitalismo contemporâneo, relata o V Encontro das Revistas Marxistas Latino-americanas, organizado pela Rede Marx Brasil. No dossiê, *Estado, Nação & Transnacionalização*, apresentamos textos de jovens pesquisadores com a produção de autores consagrados. Num entrelaçamento contínuo de pesquisa científica e engajamento social, todos contribuem para elucidar as complexas relações entre o nacional e o internacional, trabalho importante para a desconstrução de um importante dispositivo da ideologia burguesa em sua fase neoliberal: o globalismo e sua mitológica problemática do “fim”: fim do Estado-nação, do território, da soberania, da História. Nossos autores não se contentam em simplesmente dizer não, o que significaria se aprisionar nos termos propostos pela formulações da ideologia que combatem, simplesmente trocando os sinais. Os artigos de Michel Rogalski, Ilse Gomes Silva, Antonio Carlos Moraes, Cássia C. Adduci, Carlos Eduardo Martins e Michael Löwy expressam um paciente e criativo trabalho de superação dos modismos do presente sem qualquer nostalgia pelos clichês que, muitas vezes por intermédio dos atuais globalistas, tiveram seus momentos de glória no passado.

Ainda nesta edição, os artigos de Alain Bihr, Terezinha Ferrari e Zulene Barbosa, examinam as relações entre o processo de transnacionalização do capitalismo, a precarização das relações de trabalho e as novas formas de organização dos processos produtivos. Alain Bihr e Zulene Barbosa discutem o descenso do movimento operário e os desafios com que os trabalhadores se deparam nesta virada de século.

A atenção para com um destes importantes desafios leva Renata Gonçalves a analisar o paradoxo existente na relação cidadania-classes populares e cidadania-mulheres. Desta forma, a autora aponta para as

importantes implicações político-ideológicas que a noção de cidadania traz para as lutas sociais. A relação entre resistência e dominação ideológica também é abordada, em um outro registro, por Márcio Naves, no que se refere a um aspecto raramente examinado pelos que se preocupam com a transformação social: a ideologia jurídica.

Por fim, dedicamos a seção de resenhas a três obras de grande importância. Edur Velasco Arregui, examina o livro de José Martins, *Os limites do irracional: globalização e crise econômica mundial*. Para além de uma síntese precisa das idéias críticas e revolucionárias do autor a respeito da atual crise capitalista mundial, Edur Velasco se insurge, com magnífica indignação, contra a submissão dos governantes da América Latina à arrogância e ao unilateralismo com que o império norte-americano tenta se impor em escala planetária. Um texto de Edur Velasco nas páginas de *Lutas Sociais* é motivo de orgulho para esta revista e expressa nossa solidariedade à heróica e, sob inúmeros aspectos, inovadora luta antiimperialista travada pela FZLN. Em “Globalização: o novo nome do imperialismo”, Waldyr Rampinelli analisa o livro de James Petras e Henry Veltmeyer *Hegemonia dos Estados Unidos no novo milênio*. Demonstra que Petras, sempre na contracorrente dos funcionários da ideologia dominante, segue produzindo teses inovadoras que, de imediato, se tornam referências fundamentais para os que se engajam na construção de uma contra-hegemonia. Desta vez, Petras, juntamente com Veltmeyer, explica como o imperialismo estadunidense e europeu ressurgiu com muita força neste limiar de milênio. Angélica Lovatto apresenta, com entusiasmo e rigor, a coletânea *América Latina: história, crise e movimento*, organizada por Paulo Barsotti e Luiz Bernardo Pericás.

Para concluir, expressamos uma dupla satisfação. Muitos textos previstos para este número tiveram sua publicação adiada para que mantivéssemos o compromisso de reservar um espaço considerável para o lançamento de autores “debutantes”. Isto significa que já possuímos uma boa reserva de artigos aprovados para publicação em números futuros. Mande o seu. Também aumentam os contatos e, em especial, os intercâmbios com outras revistas, o que nos leva a publicar, neste número, um artigo de Michel Rogalski, do CNRS (Centre National de Recherches Scientifiques), da EHESS (École des Hautes Études en Sciences Sociales) e editor da revista *Recherches Internationales*. Esperamos que este seja o início de mais uma fecunda colaboração.